Ano 26.º — Sábado, 13 de Janeiro de 1934 — N.º 1.307

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

CASAS DO POVO

Foi inaugurada recentemente a primeira Casa do Povo constituida sob as bases em que assenta o Estado Novo Corporativo.

Fica ela numa aldeia remota, nos confins do Alentejo, e ao acto esteve presente o chefe do Govêrno, sr. doutor Oliveira Salazar, a quem os trabalhadores da referida aldeia, que é Barbacena, aclamaram com delirio.

As Casas do Povo teem, como função, proteger e educar os seus associados e tanto elas como os Sindicatos Nacionais poderão estabelecer com os Grémios correspondentes, *Contratos Colectivos de Trabalho* nos quais ficarão expressos o salario, o horario de trabalho, descanso semanal, férias anuais e condições de suspensão e perda de trabalho. Mais: tanto as Casas do Povo como os Sindicatos Nacionais e Gremios representarão a profissão junto das autarquias locais e na Camara Corporativa.

Pois foi o inicio desta obra corporatíva de largo alcance social que agora teve logar e da qual o eminente estadista, que é o sr. doutor Oliveira Salazar, se ocupou, dizendo:

«Faltaria, porventura, ao meu dever se, vindo de tão longe assistir a êste acto, não dissesse aqui algumas palavras. Vou, por isso, dizê-las, curtas e simples.

Começo por satisfazer uma curiosidade, dizendo áqueles que não me encontram nas grandes cidades, nas grandes obras, porque venho a esta humilde e remota aldeia. E' que se inaugura a primeira Casa do Povo, o maior e mais importante acto politico do ano de 1934.

Inaugura-se ela em dia de Reis, o dia que a Igreja dedica ás homenageus que foram prestadas áquele que chorou sôbre Jerusalem pelo destino dos homens. Inaugura-se, não sob o meu patrocinio, mas sob o patrocinio do Homem que é, segundo a frase do Envangelho, o Pai da Familia.»

E depois de evocar a relação existente entre a Festa da Epifania, que a Igreja celébra, e a fundação da Casa do Povo, acrescenta:

«Hoje, as relações entre os povos obrigam a que a economia seja dirigida, sistematizada. Não se pode produzir o que cada um quere e entende.

O Estado tem de entervir. Mas eu não queria que fôsse o Estado a orientar êsse trabalho, mas sim os próprios interessados na produção.

As Casas do Povo não são mais do que as celulas que trabalham para a solução do problema economico.

Vejâmos agora o que valem estas instituições, sob o dominio social.

O problema põe-se claramente. No mundo do trabalho, levanta-se, para a sua solução, o dilema: Paz ou Guerra.

Ha quem pense que o Mundo pode dividir-se em explorados e exploradores. E os exploradores são os donos das fabricas, os donos da Terra. Ha quem julgue que tudo se resolve pela luta entre o explorado e o explorador.

Nós devemos pensar que isto é um êrro, uma ilusão.

Todos, trabalhadores e patrões, solidarios, são interessados nos resultados da produção.

Quando o ano corre bem, quando ha muito trigo, logo o alfaiate, o pedreiro, o sapateiro, que não semearam trigo, ganham, porque todos conseguiram maiores possibilidades. Assim, estes individuos tornaram-se solidarios no resultado da produção do pão para o país.

Nós temos um proprietário de terra e um que cultiva essa mesma terra. Parecem antagonicos, á primeira vista os seus interesses, e são solidários. Parece que ao patrão deve sempre convir pagar menos. Pode, de facto, dar-se, momentaneamente, esse facto. Mas, em globo, o interêsse do que produzir é que a capacidade do que trabalha aumente, aumentando, assim as suas naturais condições de vida.

Paz ou Guerro?

Eu digo Paz.

Na harmonia todos poderão salvar-se. Na Guerra, poucos ganharão.

Estas Casas do Povo são precisamente a harmonia entre os patrões e os operarios. Os primeiros como protectores dos segundos. Os segundos como colaboradores dedicados dos primeiros.»

O chefe do Governo terminou deste modo o seu magistral discurso após ter focado assim o aspecto economico:

«Já agora, deixem-me que lhes diga algumas palavras sôbre mim. Sou uma pessoa amada por alguns, odiada por outroe e desconhecida da maioria, mas que tem assistido á ressurreição duma consciência nacional e imposto aos outros o respeito pela honra e alevantamento do nosso país.

Vou, pois, dizer-vos alguma coisa sôbre o que reprenta a instituição das Casas do Povo e, para maior comodidade, vou dizer-vos o que elas representam sob a forma politica, social e economica.

Comecemos pela forma politica.

Hão-de ter ouvido dizer que estamos numa ditadura. Hão-de ter escutado elogios a esta forma de Govêrno como a muitas outras.

Pois bem. Vou contar-vos um facto.

Fui há dias passar o Natal á minha terra, á minha casa. Os velhos não existem já, mas os novos, os mais novos mesmo, são obrigados a beber na fonte da tradição que ficou. Assisti á missa do Natal na minha igreja, um pouco maior do que a vossa, mas mais pobre.

A igreja pertence a duas povoações. Os fregueses de cada uma delas assistem cada qual de seu lado aos oficios religiosos.

Finda a missa do Natal, fez-se a adoração ao Menino Jesus. As raparigas das duas povoações, levadas pela vaidade e pelo amor próprio, começaram então cantando. Mas, cada povoação entoava seus canticos próprios, cantando cada vez mais alto, mais forte, para que uma povoação suplantasse a outra. Queria-se honrar o Menino Jesus, queria-se dignificar a Igreja. Mas cantando cada grupo para seu lado não se conseguia nem uma coisa nem outra. Aumentava-se a confusão. Eram todos bem intencionados. Não chegam, porém, as boas intenções. O páraco assistia tranzido, não dizia palavra. Devia ter intervido, mandando-as calar, praticando a Ditadura.

* * *

Vejâmos agora o que é Ditadura.

Os politicos são os homens que têm de governar. Por melhores intenções que possuam, vulgarmente todos querem falar ao mesmo tempo. Por melhores, tambem, que sejam os seus objectivos, não se ouve a voz da Nação no meio da balburdia geral. E, assim, quanto mais queriam falar maior era o barulho na Assembleia Nacional.

Foi por isso que o Exercito teve de intervir, mandando calar os grupos politicos, para que se ouvisse a voz da Nação.»

E depois:

«Todos os que governam têm de auscultar o sentir do povo, a voz da Nação. Era essa voz que não se ouvia no Parlamento.

Há duas dificuldades enormes que se erguem á visão dos estadistas, escondendo-os da Nação: os grupos politicos e a imprensa. Porque esta, por vezes, embora sem más intenções, dá uma impressão incompleta das realidades. E, para alem dos grupos, para alem das redacções, há muita gente politica, que se não agita, porque trabalha. É preciso, pois, uvir ao Nação. É necessário ir ás células, ás freguesias, ouvir o povo.

Eu não sou dos que dizem que o povo póde governar-se a si próprio. Isso só o afirmam os que querem viver á custa do povo.

O que o povo quere e deve ser é bem governado, de modo que nunca tenha a impressão de que necessita de dizer o que se deve fazer.

Aqui têm, meus senhores, o que é a Ditadura.

E assim, esta casa há-de ser alguma coisa de verdadeiro na organização social, qualquer coisa melhor, mais representativo e menos ficticio que certas instituições.»

Fechando:

«Eu sou o unico politico português que pode dizer que não precisa dos vossos votos. Preciso apenas de cumprir o meu dever. E o meu dever é deixar uma Nação mais sã, mais forte, mais pacifica do que a que encontrei.»

Portugueses: tenhâmos fé. Porque quem fala ao povo desta maneira não engana.

Pelo menos estamos disso persuadidos, tal a confiança que nos inspira a política do 28 de Maio.

Efemérides

13 de Janeiro

1826—E' fusilado fr. Amor Divino Careca, republicano brasileiro.

1899 O Tribunal da Relação de Lisboa manda despronunciar o jornalista França Borges, que havia sido incurso na lei de 13 de Fevereiro, promulgada pelo govêrno de João Franco.

1909—No 3.º distrito criminal de Lisboa realisa-se o julgamento do diário republicano *Vanguarda*, que é suspenso por o tribunal se mostrar incompetente para decidir sôbre um incidente suscitado na audiência pelo dr. António Macieira.

Nova remessa

—o—

O Banco de Portugal adquiriu em Inglaterra, para reforço das suas reservas metálicas, mais 59 barras de ouro com o peso aproximado de 740 quilogramas, no valor de 150 mil libras, que o vapor *Highland Monarch*, quarta-feira chegado ao Tejo, desembarcou.

Nós, é claro, não escondemos o nosso regosijo perante esta e outras manifestações de prosperidade nacional. E ainda que nos apodem de anti-democratas, como faz a *Montanha*, havemos de continuar, visto, com tristesa e indignação, termos assistido ao inverso, no tempo em que os grupos politicos tripudiavam sobre o prestigio da Republica.

Elisio Feio

—o—

Morreu há seis anos, fê-los ontem.

Foi uma das figuras mais interessantes de Aveiro e das mais engraçadas. Devemos-lhe horas inesqueciveis e por isso o lembrâmos, mesmo porque se afirmou sempre republicano e como tal deixou o mundo.

A lógica consequência da vida...

Uma estrêla

—o—

Ao principio da noite de segunda-feira apareceu no firmamento uma estrêla de grande brilho, que chamou a atenção por ser um fenómeno raras vezes observado.

Também a vimos. Era de respeito. Se bem que nos teatros e cinêmas haja coisa superior como *corpos celestiais*...

As entregas

—o—

Teem decaído muito as tradicionais entregas dos ramos em Aveiro. Faz pena. Não havia no país Natal mais alegre do que o nosso. Eram quinze dias de constante regabofe — a ultima semana de Dezembro e a primeira de Janeiro.

Se o padre Manuel Rodrigues, espirito desempoeirado, cá viesse do outro mundo, diria — *Já não ha homens!*

Era o seu estribilho quando não encontrava companhia para os seus devaneios.

Já não ha homens! E contudo como nesse tempo eles abundavam, imprimindo ás festas do Natal uma animação tão sádia que até os velhos se sentiam rejuvenescer...

A transformação por que Aveiro tem passado!

Drama conjugal

—o—

Em Aguada de Cima, concelho de Agueda, desenrolou-se esta semana uma tragédia horrível a qual não pormonorisâmos por entendermos que á imprensa devia ser vedado fazelo, estando já, nesse sentido, alguma coisa estatuido.

Porque se não cumpre!

S. GONÇALO

—o—

Realiza-se hoje á noite, ámanhã e segunda-feira, no bairro piscatório, a festa anual do santo casamenteiro e na qual se devem fazer ouvir as *Bandas José Estêvão* e *Amisade*.

Esta festa é também conhecida pela *festa das cavacas*, por haver o costume antigo de serem arremeçadas do alto da torre da capela grande quantidade delas sôbre o público, que em volta se aglomera depois do sermão de domingo de tarde.

Um divertimento para o rapazio, que, pondo-se em campo, é sempre quem mais agarra. Isto sem deixar de agradar aos que presenceiam o espectáculo e o acham interessante pela originalidade.

O TEMPO

Após uns dias lindos, mas demasiado frios, mesmo muito frios, veio a chuva, que estava a ser precisa e amornou a temperatura.

E' caso para agradecer ao Altissimo...

Sessão de propaganda

Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, no Teatro Aveirense, uma sessão de propaganda do Estado Novo, em que usarão da palavra os srs. drs. José António Marques e Albino dos Reis, vindos de Lisboa para esse fim.

Films...

ANUNCIO dum jornal de Lisboa:

SENHORA

Precisa-se, alta, robusta e com bastante apresentação para desempenhar o logar de governante em casa de pessoa só, conhecendo bem todos os serviços domésticos. Prefere-se da provincia, absolutamente livre de todo e qualquer compromisso, idade máxima 25 anos, ordenado 200$00 mensais. Carta com todos os detalhes, etc., etc.

Nas condições exigidas, uma senhora por 200 escudos mensais, era canja...

Ou então *uma pechincha*...

Dificil de se encontrar...

——

UMA noite destas entrou no *Café-Rossio* um sugeito que apresentava, escrita, a seguinte petição:

Ex.mo senhor

Pela primeira vez eu peço a V. Ex.ª um rapaz amigo do trabalho vem por êste meio solicitar-lhes que me ajudarem com algum donativo para poder comprar 2 pares de escovas e uns crémes para engraxar sapatos ou botas de cavalheiros ou senhoras com uma caixa que eu quero apresentar nesta cidade.

Desde já agradece reconhecidamente auxiliarem-me.

Carlos Brito Rasteiro

O estilo é o homem. Mas êste não é o Luiz Vizeu. E' outro...

Por mais que nos digam...

Promoção

—o—

Após ter concluido o seu exame para major de engenharia, acaba de ser promovido a esse pôsto o distinto militar e nosso presado amigo, sr. José Afonso Lucas que, com a maior competencia, exerceu durante alguns anos o cargo de professor da Escola Central de Sargentos na vila de Agueda, onde deixou saudades.

Cumprimentamos afectuosamente o novo major de engenharia, também muito conhecido entre nós.

Na hora que passa

O governo dos povos

Um diário de Lisboa publicou há dias uma entrevista interessante em que o antigo presidente da República Francesa, sr. Doumergue, declara perentóriamente que, para governar, hoje, é preciso a existência de um chefe.

Eis as principais passagens da palestra do eminente homem público com o jornalista:

— Na hora actual, assistimos, em França, a um formidável movimento a favor da revisão da Constituição, que data de 1875. E' uma senhora, já idosa, que é preciso rejuvenescer!... Estudada, teoricamente, o bom senso fica satisfeito; mas, examinada, sob o aspecto prático, temos fatalmente, que nos revoltar contra certas disposições que ela mantem. O presidente da República, a quem se chama, também, chefe do Estado—oh! a ironia das palavras!—**não tem nenhum poder efectivo. E', sómente, uma personagem decorativa...**

E, após uma concentração de ideas, com o fim de metodizar os pensamentos, para uma melhor exposição, continuou:

—**Os ministros não possuem autoridade;** a sua independencia é mais aparente do que real: —**são verdadeiros joguetes do Parlamento.** A duração média da vida governamental, nesta III República, é de menos de um ano! **Nenhum ministro tem tempo para pensar, quanto mais para agir!** E, na realidade, é o Parlamento, com uma acumulação indevida dos poderes legislativos e executivo, quem governa. Este é, portanto, o vicio fundamental da Constituição. Não marcou os limites suficientes para os direitos e poderes do Parlamento.

. . . .

— Quando é o Parlamento que governa, os mesmos homens são, simultaneamente, vigias e vigiados; aqueles que fazem a fiscalisação desejam ocupar o lugar dos que são fiscalizados. **Eis porque o regime democrático, com a sua composição actual, faliu!**

O antigo presidente afirmou mais:

— Para pôr a casa em ordem é preciso começar por restabelecer a separação efectiva dos poderes. E' preciso dar ao Parlamento o seu verdadeiro lugar, a sua missão histórica: fiscalizar, não governar!

E, depois, disse:

— A estabilidade, o sentido das responsabilidades, a moralidade tornam-se possiveis pelo regresso á lógica e ao bom senso. O mal deve atacar-se na raiz. **Para evitar a derrota, durante a guerra, é necessário a unidade do comando; para governar, hoje, é preciso, também, a existência dum chefe!**

Realmente quando um homem reune qualidades para governar como aquelas—não vamos mais longe—de que tem dado provas no nosso país o doutor Salazar, um chefe é tudo.

Compare-se, compare-se o que foi a República em Portugal com o Parlamento e o que é hoje. O que hão-de dizer é que chefes há poucos, são raros. Isso é outra coisa. De resto, um Salazar, na devida altura, tomaram-no muitas nações...

Lloyd George

Está em Portugal, onde conta demorar-se quinze dias, o chefe do partido liberal inglês, que vem colher elementos sôbre a participação do nosso país na Grande Guerra para o seu livro de memórias.

Acompanha-o a espôsa e uma filha, que é deputada, achando-se instalado num dos hoteis do Estoril.

BRINDES

—o—

Por intermédio da *Marcenaria 12 de Agosto* de que é proprietário o sr. Francisco Casimiro da Silva, recebemos um calendário da Casa Rodrigo Ferreira & Filhos, negociantes de madeiras, do Porto, vindo depois deste outro da Fábrica de Acessórios Têxteis de Eduardo Ferreira Pinto & Filhos, da mesma cidade, ainda outro do sr. Anibal Ramos, com estabelecimento de mercearia, ali, na Rua Direita e tres agendas de algibeira da Ourivesaria Vilar, da Rua de José Estêvão.

Agradecendo a deferência, muito estimamos um feliz ano a todos que disso nos dão provas.

Arborisação da cidade

—o—

A nós parece-nos que se estão plantando arvores de mais em volta do chafariz do Espirito Santo. Aquele ponto é um local de muito transito, que aumentará quando um dia êste fôr regularisado doutra maneira. Para que, pois, tanto arvorêdo? Para se arrancar daqui a meia duzia de anos?

Entendemos que isso se deve evitar desde já.

IMPRENSA

«DEFESA DE AROUCA»

Conta mais um ano de existência êste bem redigido semanário, que, sob a direcção do sr. Alberto de Almeida, se publica numa das mais ridentes vilas do nosso distrito.

Ainda com apresentação atraente, *Defesa de Arouca* distingue-se também pela linha de conduta que está mantendo nesta hora de renovação social, pelo que, tornando-se digna dos nossos encómios, merece os parabens que lhe endereçâmos.

«LABOR»

O n.º 51 da revista local de ensino secundário, em distribuição, é, como todos os outros, digno de ser apreciado.

Os srs. drs. José Tavares e Alvaro Sampaio, distintos professores do nosso liceu, que a dirigem, fazem-no com toda a proficiencia e por isso *Labor* singra, dispondo, no seio da classe, do maior prestígio.

Agrada-nos constatá-lo.

«BRADOS DO ALENTEJO»

Intitula-se assim um excelente jornal que se publica ha três anos em Estremoz e agora nos deu a honra de estabelecer permuta comnosco. E' dirigido pelo sr. dr. José Lourenço Marques Crespo e traz logo após o titulo esta expressiva legenda: *Alentejo—conhece-te e dá-te a conhecer!*

O Democrata agradece ao colega as amabilidades que lhe há dirigido.

«MENSAGEIRO DO RIBATEJO»

Fez também anos o semanário regionalista que, com o titulo da epigrafe, vê a luz da publicidade em Vila Franca de Xira, de que é director o sr. António Lucio Baptista.

Sem politica, a obra do *Mensageiro do Ribatejo* é, no entanto, admirável, pelo que, ao cumprimentá-lo, lhe apetecemos o máximo de prosperidades como recompensa de quanto o seu devotamento á causa pública é merecedor.

«O EXERCITO»

Este orgão militar, que se publica em Lisboa, e no qual a classe dos sargentos possue o seu baluarte, entrou no 15.º ano.

Igualmente lhe esprimimos o desejo de que possa continuar, com honra, a missão que se impoz e da qual se encarregou, dirigindo-a, o sr. Adelino Mendes Leal.

«INDEPENDENCIA DE AGUEDA»

Há muito que não recebemos êste semanário, sem sabermos o motivo.

Aqui deixamos consignada a nossa estranhesa.

"Panneaux,,

—o—

No *stand* que, na Avenida Central, possue a fábrica de ceramica do Outeiro (Agueda), propriedade do activo industrial sr. António de Sousa Carneiro, estiveram expostos últimamente quatro grandes *panneaux* (chama-se a atenção do tipógrafo para a maneira de compor esta palavra francesa, se não quizer que o mandemos aprender para... o *Club dos 19)* destinados á *Padaria Bijou*, de Coimbra, e que fôram muito admirados devido á execução. Representavam eles motivos do campo, como a ceifa do trigo, sua condução para o moinho em que se destaca uma bela moçoila com o burro pela arreata e ainda outros aspectos excelentemente aproveitados pelos hábeis artistas nossos conterrâneos, Licinio Pinto e Francisco Pereira.

Ainda há pouco a mesma fábrica havia enviado para a referida cidade nada menos de oito quadros de igual género com a diferença de que as várias fases do trigo ia até á entrega do pão á criadinha guapa, que ansiosamente espera o padeiro, sôbre tudo quando é do seu agrado...

Licinio Pinto e Francisco Pereira são hoje os aveirenses que mais se destacam nos trabalhos artisticos do Outeiro, honrando o seu nome, já bastante conhecido, a terra e o estabelecimento do sr. António de Sousa Carneiro. E' para nós, isso, motivo de orgulho e de aí a satisfação com que, ao traçar estas linhas, os felicitâmos, prestando homenagem aos seus méritos.

Vêr a 4.ª página

Agremiações locais

=o=

Tendo-se iniciado um novo ano, as várias colectividades da nossa terra elegem, nesta época, os seus corpos gerentes que as dirigirão durante os futuros doze meses.

Assim, foram eleitos os seguintes cidadãos para o

Club dos Galitos

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos

Presidente, João Carlos de Bastos Lima; *1.º secretário*, Sebastião da Costa Trancoso; *2.º*, Florentino Nunes da Maia.

Substitutos

Presidente, dr. Joaquim Henriques; *1.º secretário*, José Vieira de Oliveira Barbosa; *2.º*, Artur Lobo Júnior.

CONSELHO FISCAL

Efectivos

Presidente, José Duarte Simão; *vogais*, José Vieira e João Baptista Marques.

Substitutos

Presidente, José Maria da Costa Monteiro; *vogais*, Luiz da Naia e Silva Júnior e José Mendes Tinoco.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, Pompeu da Costa Pereira; *tesoureiro*, Francisco Augusto Duarte; *secretário*, Adriano Casimiro da Silva; *vogais*, Amadeu de Sousa, Agnelo Coelho e Francelino Costa.

Substitutos

Presidente, José de Pinho; *tesoureiro*, Augusto Carvalho dos Reis; *secretário*, Raul Ferreira de Andrade; *vogais*, Raul da Silva Cascais, João Ramos e Amaro Branquinho.

Eclipses

—o—

Segundo os astrónomos determinaram durante os seus estudos, haverá êste ano dois eclípses do sol e dois da lua. Os primeiros terão logar a 13 de fevereiro, total, mas invisivel no nosso país, e o segundo anular.

Os outros serão a 30 do corrente mez, parcial, e a 26 de julho.

Além destes fenómenos são igualmente esperados dois cométas: o de Eucke e o de Wolf cuja passagem, os que se dedicam á vida dos astros, aguardam com certo interêsse.

Iluminação publica

—o—

Em várias ruas da cidade como a Direita, Eça de Queiros, Almirante Reis e aqui em frente da Redacção tem-se notado a falta de luz, estranhando nós que os encarregados da fiscalisação ainda não tivessem dado por isso.

Lamentamos e pedimos providencias imediatas.

BENEMERENCIA

Juntamente com a importancia da sua assinatura recebemos do sr. alferes Alberto Exposto mais 10$00 para o mealheiro dos nossos pobres.

Agradecemos.

* * *

Tendo ontem passado o 12.º aniversário da morte da sua primeira esposa, o sr. Dionizio Coelho da Silva mandou rezar uma missa na igreja da Misericórdia e distribuiu esmolas pelos pobres, tendo-nos enviado 50$00 para os protegidos do nosso jornal.

No próximo numero publicaremos os nomes de comtemplados.

Regimento de Cavalaria 8

=o=

Tendo sido exonerado de comandante de Cavalaria 8 o sr. coronel Eduardo Correia de Sá, foi escolhido para o substituir o sr. coronel Mário Xavier de Brito, que já assumiu aquele alto cargo.

O Democrata cumprimenta o novo comandante.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria da Apresentação Velhinho Geraldes, esposa do sr. Adolfo Geraldes, funcionário dos correios e telegrafos e a gentil Clelia da Conceição Neto, filha do sr. Cipriano Neto; no dia 15, a sr.ª D. Maria Regina Miranda M. Pinto; em 16, o sr. João Evangelista de Campos, guarda-livros da Ceramica Aveirense, do Canal de S. Roque; em 17, a sr.ª D. Laura Adelina de Morais Sarmento, dilecta filha do sr. João de Morais Sarmento, digno escrivão de Direito e o sr. Armenio Duarte de Carvalho e em 18, o sr. Luiz Lopes dos Santos, empregado na Caixa Económica.

— Tambem ontem passou o aniversário do sr. Raul Marques de Almeida, chefe da Agencia da Caixa Geral de Depósitos de Celorico da Beira.

Os nossos parabens.

Casamentos

Consorciou-se no ultimo sabado com a interessante tricaninha Maria da Piedade Pinho, irmã do nosso amigo João de Pinho Nascimento, negociante de pescado, o sr. João Lopes, que há meses regressou da América do Norte.

Serviram de padrinhos José de Pinho Nascimento, irmão da noiva e o sr. João Lopes.

As maiores venturas desejâmos ao novo lar.

— Para o empregado comercial Francisco de Oliveira foi pedida, no domingo, a mão da menina Leopoldina Freitas, uma das mais interessantes tricaninhas da nossa terra.

O enlace efectuar-se-há no próximo verão.

Doentes

Com a gripe tem guardado o leito a distinta professora sr.ª D. Maria Isabel Farto Ramos, esposa do nosso amigo Henrique Ramos, proprietário da Fotografia Central.

Desejamos o seu restabelecimento.

Nomeação e posse

—o—

Mediante o concurso que aqui anunciámos, foi nomeado director do Dispensário Anti-Tuberculoso desta cidade, prestes a ser inaugurado, o sr. dr. Adérito Madeira, que já tomou posse, conferida pela comissão delegada da Assistência Nacional aos Tuberculosos.

O sr. dr. Adérito Madeira já exercia as funções de médico escolar do Liceu de José Estêvão.

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar—Estrela F. Club

Não se realisou, domingo, em Ovar, este encontro, em virtude do sr. administrador daquele concelho o ter proibido, receando a alteração da ordem publica.

Foi esta uma medida acertada visto os incidentes que se deram no domingo anterior e que não teem justificação possivel.

O encontro terá de ser agora em data a marcar pela A. F. A. para *terminus* da primeira volta do campeonato, estimando nós que ele se realise debaixo duma atmosfera mais cordeal para honra do povo de Ovar e da *claque* do *Estrela*.

Ping-Pong

Desta cidade desloca-se hoje a Coimbra a *équipe* de *ping-pong* do *Internacional Atlético Club*, que ali se defrontará, á noite, com a do *Sporting Nacional*.

A *équipe* aveirense será constituida pelos srs. dr. Augusto Cunha, Henrique Pedrosa, Luis Antonio F. e Silva, Carlos Mendes e Manuel Palava.

Êste número foi visado pela Censura

Convite

Convidam-se os srs. proprietários e marnotos de marinhas da Ria de Aveiro para uma reunião que deve realizar-se no próximo domingo, 14 do corrente, pelas 14 horas e meia, na Associação Comercial e Industrial desta cidade, a-fim-de tomarem conhecimento dos resultados a que chegou a Comissão abaixo assinada sôbre a organização duma Emprêsa destinada a desenvolver o comércio do sal da Ria.

Aveiro, 8 de Janeiro de 1934.

Carlos Gomes Teixeira
Nuno Pinto Basto
Jacinto Leopoldo Rebocho de Albuquerque
Alvaro Sampaio
Zacarias Ventura

"A nossa Escola,,

—o—

Lá fomos vêr, pela primeira vez, a representação desta peça infantil, em tres actos e sete quadros, escrita pelo professor José Pereira Teles e musicada por Berardo Pinto Camelo, que tem o seu nome ligado a outras produções e que regeu a orquestra.

As impressões colhidas durante o espectáculo não podiam ser melhores nem mais agradáveis, ficando nós surpreendidos pelo que nos foi dado presenciar no Teatro Municipal onde as creanças das escolas desempenharam os papeis que lhes foram confiados com uma correcção e um aprumo que nos deram, por vezes, a impressão de estarmos deante duma bôa Companhia.

Os improvisados actores receberam durante a representação fartos e merecidos aplausos, sendo bisados os principais numeros como os *Salineiros*, *as Flôres*, *as Abelhas, Mel e cêra*, *Côro das ceifeiras*, *Rios*, *Libelinhas*, etc. E bem merecidos que eles foram pois não se póde exigir mais nem melhor de crianças de idade inferior a 13 anos, que fizeram a admiração de quantos assistiram ao espectáculo.

Lindos numeros ornados de bôa musica, belo guarda-roupa feito propositadamente para êste fim e magnificos cenários, pintados por Angelo Chuva, Palmiro Peixe e Amadeu Teles contribuiram para o exito que tem alcançado em Ilhavo a representação de *A Nossa Escola*.

Pereira Teles e os seus cooperadores foram igualmente muito cumprimentados nos intervalos e no final do espectaculo.

* * *

Desta cidade foram assistir ao que se efectuou no ultimo sabado, alem do representante do nosso jornal, o sub-inspector escolar sr. Maia Romão, os professores Duarte Simão e Manuel Marta, Francisco P. Lopes e Antónío Simões Cruz, ficando todos bem impressionados pela maneira como as crianças se houveram em cêna.

Como dissemos no ultimo numero é muito possivel que os aveirenses tenham ensejo de vêr representar a peça no nosso Teatro, dentro em breve. Se assim fôr estamos certo que agradará pois é um verdadeiro mimo — muito instrutiva, cheia de excelente musica e posta em cêna com todo o cuidado e correcção.

Oxalá que venha.

O «DEMOCRATA» vende-se no Estanco Flaviense, da Rua dos Mercadores.

Correspondencias

Oliveirinha, 11

Efectuou-se na Moita a festividade da Senhora da Memória, que, devido aos explendidos dias que temos tido, embora frios, como é próprio da época, foi muito concorrida. O pequeno logar viveu, pois, alegremente no sabado, domingo e segunda-feira, sendo excelente a impressão deixada em todos os lares pela maneira como a festa decorreu.

De Aveiro vimos ali, com sua familia, o sr. Alfredo Esteves, cuja presença anual se vem assinalando há muito, já do tempo do pai, isto além de outras pessoas que não teriamos duvida de mencionar se o jornal não lutasse, como quasi todas as semanas sucede, com falta de espaço.

— Finou-se em dia de Reis, tendo sido sepultada no domingo, a esposa do sr. Manuel Branquinho, que do Carregal para aqui viéra depois do seu consórcio.

Contava a inditosa pouco mais de 30 anos e deixa dois filhos na orfandade.

O funeral foi extraordináriamente concorrido, tendo de Aveiro vindo o irmão do viuvo, sr. Amaro Branquinho com estabelecimento de relojoaria e agencia de passaportes na Rua do Cais, e do Carregal a restante família assim como muitos amigos.

Os nossos pêsames a Manuel Branquinho pelo desgosto que acaba de sofrer.

C.

Costa do Valado, 11

Ampliando a noticia que demos a semana passada sobre a inauguração do *Largo Dr. António Emilio de Almeida Azevedo*, obra importante com que a Junta de Freguesia da Oliveirinha dotou esta localidade, cumpre-nos informar que o descerramento da lápide foi feita pelo neto do homenageado, o menino Bernardo Araujo de Almeida Azevedo, assistindo tambem toda a familia e muito povo, perante o qual o sr. padre António Vieira, usando da palavra, disse:

«Como filho adoptivo desta terra onde tenho gasto o melhor das minhas energias, sentindo como os próprios as suas amarguras e as suas alegrias, não posso deixar de me regosijar por ver realisada esta antiga e constante aspiração de todos pela abertura deste largo agora inaugurado solenemente, que tão útil e necessário se vinha tornando para logradouro do povo nos dias da sua melhor festa, a do orago S. Tomé, em que somos visitados por milhares de forasteiros, que não tinham onde se arrumar e que tanto vem concorrer para o alindamento deste lugar e do seu rico e elegante templo, que assim fica mais desafrontado, como era preciso.

Bem hajam, pois, todos os que de alguma forma concorreram para a consecução de tão importante, útil e necessário melhoramento; bem haja, sobretudo, a briosa Junta de Freguesia, cujo digno presidente tão valioso auxilio nos prestou, quere incitando com os seus conselhos, que tanto nos encorajaram, quer dispensando-nos em auxilio monetário que bem aplicado é e que bem cabe no legitimo exercício das suas funções, que é zelar e promover o bem estar dos povos da freguesia.

Senão fôra êste auxílio decerto o melhoramento não sería ainda hoje uma realidade. E se em tôda a parte, quando se trata de inaugurar um melhoramento de valia, se escolhe para seu patrono o nome duma pessoa que pela sua conduta, pelas suas qualidades e por tudo que foi em vida possa servir de modêlo e de estimulo aos que o lembram e aos que o contemplam, ninguem pode osgulhar se de ser mais feliz do que o povo desta terra porque o nome que se acha gravado naquela placa de marmore é o de um homem que foi alguem na sua terra, no seu país e até no estranjeiro, onde as circunstâncias da sua vida o forçaram a viver algum tempo.

Sim, porque o homem que em vida usou o nome de Dr. António Emilio de Almeida Azevedo, foi um caracter limido, integro para todos os que, como eu, tiveram a honra e o prazer de com êle conviver de perto, como era um verdadeiro e sincero amigo da sua terra, que sempre procurou servir com o maior carinho e desvelo.

Além de ser um advogado distinto entre os distintos, como tantas vezes ouvira dizer aos seus colegas, ele foi um Juiz impoluto, competente como poucos, pois era dotado duma inteligência rigorosa e arguta e duma ilustração pouco vulgar, timbrando por administrar justiça recta.

No estrangeiro, quando as circunstâncias da sua vida o forçaram a escolher para residência a culta Inglaterra, no centro da sua intelectualidade — Londres — ali mesmo soube triunfar, visto ter sido escolhido para professor duma das suas Universidades onde deixou nome.

Que glória para esta terra ter sido berço dum tal homem!

Estou satisfeito e por isso envio sinceros parabens á Junta que quero acompanhar com um caloroso viva á memória do Dr. António Emilio de Almeida Azevedo.»

Este viva foi secundado por toda a assistencia, que em seguida se entregou ás costumadas diversões determinadas pela festa de S. Tomé.

No largo já se acham plantadas algumas árvores, como estava a pedir.

— Depois de algum tempo de sofrimento faleceu ontem nas proximidades da Quinta do Sindico, onde tinha a sua residencia, a esposa do sr. João Paralta, cujo enterro, para o cemitério da Oliveirinha, teve logar com o concurso das irmandades da terra de quási toda a gente da Costa.

Acompanhamos o viuvo e a família da extinta no seu intimo desgosto.

C.

Povoa do Valado, 11

Deixou ontem de existir na idade de 76 anos o sr. João Ferreira, natural de Mamodeiro, mas aqui residente desde que constituiu familia. Era um lavrador assaz considerado e que deixa numerosa prole de que destaca-o escrivão de Direito, João Ferreira, fazendo actualmente serviço no Julgado Municipal de Vagos.

O enterro realisou-se, com largo acompanhamento, para o cemitério da Barroca.

Acompanhamos toda a sua numerosa familia no luto que a envolve.

C.

Quinta do Picado, 12

Vitimado por uma tuberculose galopante morreu o nosso conterraneo, Manuel Balseiro Novo, que gosava da estima de toda a gente por ser um excelente rapaz.

Sentidos pesames á sua familia.

C.

Necrologia

Na pujança da vida, pois contava apenas 36 anos de idade, resvalou no tumulo, após curtos dias de doença, aquele espirito irrequieto, boémio e folgazão, alegre e desprendido, que era Joaquim Pereira.

A noticia correu célere na manhã de quarta-feira e a todos compungiu porque o malogrado moço possuia qualidades que o tornavam credor da estima dos aveirenses.

Joaquim Pereira, natural de Viseu, veio para esta cidade há cerca de onze anos onde casou com D. Isaura Fernandes, que deixa viuva e orfã uma menina de tenra idade.

Dedicando-se ao comércio, o extinto, duma grande actividade, que no principio trabalhara com o irmão, sr. Ulisses Pereira, formava depois a sociedade *Pereira & Lau, L.da*, tendo-se, porém, há pouco, desligado dela por motivos que desconhecemos.

O cadaver de Joaquim Pereira foi conduzido para a igreja do Carmo de onde saiu o funeral com grande acompanhamento, nêle se fazendo representar largamente o comércio bem como as duas companhias de bombeiros e outras corporações. Da chave da urna foi portador o sr. João Ferreira de Macêdo, tendo-se organisado durante o longo percurso até o cemitério novo os seguintes turnos:

1.º

José Fortunato Ferreira Vidal, Francisco Pereira Lopes, Alfredo Esteves e Arnaldo Ribeiro.

2.º

Francisco Augusto Duarte, Jeremias Vicente Ferreira, José de Pinho e Maximo Henriques de Oliveira.

3.º

Tenente António Campos, Aurelio Costa, Henrique Sobreiro e António da Silva Melo.

4.º

João Ramos, José Pinto, António Lé e João Luis de Rezende Júnior.

5.º

António Tavares de Sousa, Eduardo Gonçalves Vieira, António Bento Peres e Manuel Ferreira.

6.º

Representantes da A. H. dos Bombeiros Voluntários, da Companhia V. S. P. Guilherme G. Fernandes, P. S. P. e Banda de José Estevão.

7.º

João Rodrigues Testa, Artur Trindade, Manuel Estêvão da Silva e A. Miranda.

8.º

Ulisses Pereira, Firmino Fernandes, Benjamim Ferreira Fidalgo e Armando Madail Ferreira.

Como atraz deixamos dito, Joaquim Pereira era irmão do nosso amigo Ulises Pereira, sendo sua esposa filha do comandante dos Bombeiros Voluntários, sr. Firmino Fernandes, a quem, como é natural, o desenlace consternou profundamente.

É que a crueldade do Destino quando cai de chôfre, esmaga, abrin do feridas dificeis de superar.

Infeliz Joaquim Pereira!

* * *

Na madrugada de terça-feira, não podendo resistir mais ao sofrimento que o vinha torturando, exalou o último suspiro o sr. Gastão Correia de Sá, há muitos anos residente nesta cidade, onde contava bastantes amigos.

Era guarda-livros das *Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos*, tinha 41 anos de idade e o seu funeral, realisado na tarde desse dia, constituiu uma verdadeira demonstração de pezar.

Organizaram-se diversos turnos desde a sua residencia, na Rua de José Estêvão, até o cemitério central, conduzindo a chave da urna o sr. Domingos Pereira Campos.

Gastão de Sá, que também se dedicou ao desporto, era natural de S. Nicolau, concelho de Vila da Feira, sendo irmão do notário e advogado sr. dr. Paulo de Sá.

* * *

No bairro piscatório finou-se a semana passada Luiz P. Vinagre, de 82 anos de idade e que há muito se achava viuvo.

O extinto, que era sôgro dos srs. Francisco José Marques e Manuel Maria Leitão, com estabelecimento de mobilias na Rua Tenente Rezende, foi sepultado no cemiterio novo.

* * *

Em S. Bernardo sucumbiu no ultimo domingo o sr. Manuel Marques da Costa Catarino, abastado lavrador e proprietário, cujo funeral, efectuado no dia seguinte, foi assaz concorrido. Era viuvo e contava 83 anos.

* * *

Em Leiria uma congestão cerebral vitimou, repentinamente, a sr.ª D. Maria da Piedade Lopes Gomes, cuja morte foi bastante sentida naquela cidade.

Deixou viuvo o sr. José Marques Gomes e dois filhos a sr.ª D. Cesaltina Marques Gomes Ferreira Serra, professora oficial, casada com o sr. Manuel Ferreira Serra e o sr. José Marques Gomes Junior, pagador das Obras Públicas do nosso distrito.

Contava 75 anos.

* * *

Em Lisboa deixou de existir na penultima sexta-feira, após prolongado sofrimento, a sr.ª D. Alice Gomes da Cruz Lima, espôsa do nosso conterrâneo sr. Alvaro da Rosa Lima, funcionário do ministério da Marinha.

A saudosa extinta, possuidora de todos os predicados que enobrecem uma mulher, contava 46 anos de idade e deixa uma unica filha, a sr.ª D. Maria Luisa da Cruz Lima por quem era estremosa.

No seu funeral, efectuado no dia seguinte, incorporaram-se numerosas pessoas e organizaram-se desde a sua residencia, á Rua Angola, até o cemitério do Alto de S. João, onde ficou sepultada, nove turnos, sendo depostas sôbre a urna muitas corôas e *bouquetts* com sentidas dedicatórias.

A sr.ª D. Alice Lima era cunhada do sr. Jaime da Rosa Lima, com estabelecimento de moveis na Rua de José Estêvão.

* * *

Em Albergaria-a-Velha igualmente terminou os seus dias o sr. dr. Francisco António Miranda, advogado nos auditórios daquela comarca e antigo notário.

Atentas as simpatias que disfrutava naquela vila e circunvisinhanças o seu funeral foi largamente concorrido.

Era casado com a sr.ª D. Maria Pureza Correia Teles de Miranda, deixando dois filhos, os srs. dr. Armando de Albuquerque Miranda e Alexandre Correia Teles de Miranda, inspector da companhia petrolífera *Atlantic* no sul do país, e com residencia em Evora onde vive com sua esposa a nossa conterranea sr.ª D. Maria de Lourdes Pereira Soares Branco de Melo Miranda.

O extinto era também cunhado dos srs. dr. Bernardino de Albuquerque, dr. Jaime Ferreira, dr. José Homem, dr. António de Pinho e Augusto de Albuquerque.

Aos doridos apresenta *O Democrata* o seu cartão de condolências.

EDITAL

Fernando Chaves de Oliveira Sarmento, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial:

Faço saber que António Simões Cunha pretende licença para instalar um forno de padaria incluido na 3.ª classe com os inconvenientes de fumo e perigo de incendio, sito no lugar e freguesia de S. Jacinto, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, é dentro do praso de trinta dias a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 5339, nesta Circunscrição, com séde em Coimbra, Avenida Navarro n.º 41.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 28 de Novembro de 1933.

Pelo engenheiro chefe

FRANCISCO MATEUS MENDES

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 14 de Janeiro próximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial e na execução de sentença da acção sumaria civel, em que é autora exequente Palmira Bugalheira, viuva, domestica, de Ilhavo, e reu executado, seu filho Manuel Candido do Bem, solteiro, maior, operario, actualmente em parte incerta do Brasil, proceder-se-á á arrematação em hasta publica, para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, dos seguintes prédios:

O direito e acção que o executado tem a uma sexta parte de um predio que se compõe de duas casas terreas, com pateo e aido, no sitio das Cancelas, de Ilhavo, avaliado na quantia de 1.333$33;

O direito e acção que o executado tem á terça parte de uma terra lavradia, no Outeiro, de Ilhavo, avaliado na quantia de 270$00;

O direito e acção que o executado tem a uma terça parte de uma terra lavradia, sita no Cerejo, de Ilhavo, avaliado na quantia de vinte e cinco escudos e cincoenta centavos.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 6 de Dezembro de 1933.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Artur Valente

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 14 de Janeiro proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução de sentença da acção comercial especial em que é autora exequente Luiza Ricoca, casada, proprietária, de Ilhavo, e reus executados Paulo Ferreira Patacão e mulher, de Ilhavo e outros, proceder-se-á á arrematação, em hasta publica, para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte predio:

Um predio que se compõe de duas casas terreas e pertenças, sito na Viela do Manga, freguezia de Ilhavo, avaliado na quantia de 9.000$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos, para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 22 de Dezembro de 1933.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Artur Valente

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

—o—

1.ª publicação

Nos termos e para os efeitos legaes, pelo presente se anuncia que por D. Regina da Luz Oliveira Faria Meles, dona de casa, foi proposta com o beneficio da assistencia judiciaria, acção de separação de pessoas e bens, contra seu marido Ladislau Augusto Meles, tenente reformado do Exercito Colonial, ambos moradores em Aveiro.

Aveiro, 4 de Janeiro de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Artur Valente

O Chefe da 3.ª secção

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,16 (*tram.*)	7,56 (*tram.*)
5,40 (*correio*)	9,35 (*rápido*)
7,16 (*tram.*)	11,24 (*correio*)
10,21 (»)	13,27 (*tram.*)
11,23 (»)	16,16 (»)
12,56 (*rápido*)	14,03 (*sud*)
18,00 (*sud*)	19,23 (*rapido*)
16,58 (*tram*)	21,42 (*tran.*)
18,34 (*correio*)	0,40 (*correio*)
21,08 (*tram.*)	
22,28 (*rápido*)	

Do Pôrto chegam tram. ás 19,16 e 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	7,06
13,45	10,1[illegible]
17,31	18,2[illegible]
19,30	22,4[illegible]

Novidade literária

LUÍS CEBOLA

Sonetos e Sonetilhos

1 vol. com o retrato do autor, br. 9$00 | HISTORIA DUM LOUCO, 1 vol...... 7$50
ALMAS DELIRANTES, 1 vol. ilustr.. 15$00 | PSIQUIATRIA SOCIAL, 1 vol. ilustr.. 12$50

Livraria Central Editora
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 14-A a 14-C
LISBOA

A fechar

—

—Dizem as estatisticas que ha três mulheres para cada homem.

—Então estou sendo prejudicadíssimo— ainda me falta uma...

Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Esta colectividade, de recente fundação, destina-se a agrupar os jornalistas de todas as publicações periódicas da pequena imprensa e imprensa regional dos portuguese do continente, ilhas, colónias e estrangeiro, em defêsa dos interêsses comuns dos seus associados e dos jornais que representam. E' completamente alheia a matéria política e religiosa.

SÉDE — Largo do Intendente, 35-1.º
LISBOA — PORTUGAL